

## O MAL-ESTAR NAS RELAÇÕES: DAS CONCEPÇÕES FREUDIANAS À UMA LEITURA CONTEMPORÂNEA<sup>1</sup>

Andressa Cristina Damasceno<sup>2</sup>

Marília Barroso de Paula<sup>3</sup>

### RESUMO:

O presente estudo consiste, por meio de uma revisão narrativa de literatura, investigar as transformações das relações do indivíduo da modernidade para a contemporaneidade. Para tal, serão analisadas as transformações nos relacionamentos decorrentes da modernidade para a contemporaneidade, ressaltando a contribuição de Zygmunt Bauman acerca das relações líquidas. Salienta-se a importância de entender o mal-estar contemporâneo em suas relações e demonstrar quais são os possíveis impactos dessa transformação na subjetividade do homem moderno para o contemporâneo, a fim de promover uma ampliação do entendimento do mal-estar em tempos atuais. A relevância do presente estudo é investigar, diante de uma perspectiva psicanalítica, como se apresenta o indivíduo pós-moderno, de que forma se edifica o psiquismo desse sujeito após essa mudança de paradigma. Conjuntamente, ressalta-se que o intuito desse artigo é clarificar o significado de relações líquidas com a finalidade de que possamos entender como esse fenômeno se manifesta na interação interpessoal e suas possíveis consequências sociais.

**Palavras-Chave:** Psicanálise. Cultura. Relacionamentos líquidos. Contemporaneidade. Mal-estar.

### A STUDY ON DISCOMFORT IN RELATIONSHIPS: FROM FREUD TO CONTEMPORANEITY

### ABSTRACT:

This study consists of, through a narrative review of literature, investigating the transformations of the individual's romantic relationships from modernity to contemporaneity. To this end, the transformations in relationships resulting from modernity to contemporaneity will be analyzed, highlighting Zigmund Bauman's contribution regarding liquid relationships. The importance of understanding contemporary malaise in its liquid relationships is emphasized, and demonstrating the possible impacts of this transformation on the subjectivity of modern man to

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Academia, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Academia, na Linha de Pesquisa Psicologia e relações sociais, comunitárias e políticas. Recebido em 22/10/2024 e aprovado, após reformulações, em 22/11/2024

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Academia.

<sup>3</sup> Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e docente de Psicologia no Centro Universitário Uniacademia. E-mail: mariliadepaula@uniacademia.edu.br

contemporary man, in order to promote a broader understanding of Freudian malaise in current times. The relevance of this study is to investigate, from a psychoanalytic perspective, how the postmodern individual presents himself, in what way the psyche of this subject is built after this paradigm shift; it is also worth highlighting that the purpose of this article is to clarify the meaning of liquid relationships so that we can understand how this phenomenon manifests itself in interpersonal interaction and its possible consequences.

**Keywords: Liquid relationships. Postmodernity. Discomfort.**

## 1 INTRODUÇÃO

O Mal-Estar na Civilização, de 1930, é um ensaio produzido por Sigmund Freud, médico neurologista vienense e criador da psicanálise, que destaca o conflito entre o indivíduo, suas pulsões e as imposições culturais advindas do processo de civilização. Para Freud, o conceito de mal-estar abarca a ideia de que os desprazeres psíquicos se formam e se configuram a partir das relações dos indivíduos com o ambiente cultural em que vivem. Embora a civilização traga benefícios para a segurança e desenvolvimento da espécie, ela também pode ser geradora de mal-estares, por meio da tentativa de imposição de regras (Rebello; Silva, 2021).

Para o sociólogo polonês Bauman (1998), a modernidade, período em que o ensaio acerca do mal-estar freudiano fora produzido, é caracterizada por estruturas bem definidas, hierarquicamente constituídas e barreiras rigidamente edificadas. Todavia, o autor não se limita apenas ao contexto da modernidade, sendo assim, avançando para o que ele denomina de Modernidade Líquida. O modelo líquido para se explicar a sociedade pós-moderna foi definido por Bauman (1998, p.76) por meio de: “a liberdade sem precedentes, também é acompanhada pela impotência sem precedentes. Criticamos o mundo, nunca estamos satisfeitos, mas raramente sabemos o que fazer com nossas críticas”.

Nas palavras de Deleuze e Guattari (1995) a pós-modernidade é caracterizada por ser fluida, nômade, sem demarcações claras, descentralizando hierarquias constituídas, auxiliando no entendimento das mudanças dinâmicas sociais e culturais que ocorrem na transição de um período para o outro.

Acometidos pela pós-modernidade, os relacionamentos interpessoais são atravessados pela expectativa de altos desempenhos, assim como as mercadorias, as relações são submetidas a avaliações críticas constantes na esperança de que o

outro satisfaça as mais específicas demandas (Ribeiro, 2021). Essa fluidez caracterizada pela fragilidade dos laços, aponta para a importância do prazer e da satisfação individual. Todavia, pode resultar na falta de profundidade das conexões emocionais por serem temporárias, acarretando a sensação de solidão. Esse desprazer psíquico frente às relações dá início a discussão sobre o mal-estar na pós-modernidade.

O psiquiatra e psicanalista brasileiro, Joel Birman (1999) apresenta que na sociedade pós-moderna a insegurança e o desconforto interpessoal estão relacionados à fragilidade dos laços sociais. Diante da efemeridade e da superficialidade das relações tanto de amizade, de trabalho, quanto das relações amorosas, ocorrem uma abertura de espaço para um sentimento de solidão, fenômeno este que se configura paradoxalmente oposto a um mundo hiperconectado no qual os indivíduos estão inseridos (Franca, 2018).

A ausência de modelos sólidos devido a erosão das referências simbólicas, paralelamente, permeado pela infinidade de escolhas num contexto de debilidade dos laços, projetaram no indivíduo falta de referência e desorientação, que tem como resultado a busca pela certeza em um mundo cada vez mais incerto. Assim, a problemática deste estudo será trazer uma discussão narrativa acerca das transformações nas relações do indivíduo contemporâneo. Para tal, é válido ressaltar a contribuição de Zygmunt Bauman acerca das relações líquidas, promovendo uma ampliação do entendimento do mal-estar nos tempos atuais (Ribeiro, 2021).

O objetivo geral deste artigo é analisar a proposta em torno do “mal-estar” na modernidade e na atualidade, e os impactos na subjetividade contemporânea propiciando o significativo aumento dos relacionamentos líquidos. De forma específica, em um primeiro momento, será investigado a proposta teórica de Freud acerca do mal estar na modernidade e de Bauman na pós modernidade; em um segundo momento, analisaremos as transformações nos relacionamentos decorrentes da modernidade para a contemporaneidade; em um terceiro momento, a proposta consiste em entender o mal estar contemporâneo em suas relações líquidas para, finalmente, demonstrar quais são os possíveis impactos dessa transformação na subjetividade do homem atual.

Para a elaboração do artigo foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica no intuito de organizar os dados na busca dos artigos que sustentaram as possíveis **CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 7, n. 13, p.337-356, jul./dez. 2025 – ISSN 2674-9483.**

respostas para os objetivos. A revisão bibliográfica é uma abordagem para a investigação científica, podendo ser qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa. Seu propósito é reunir estudos e pesquisas relacionados a um tema específico para realizar uma análise abrangente (Gil, 2023). A abordagem em questão será qualitativa, pois traz os aspectos que envolvem as descrições do tema relacionado. Para elaboração do artigo foram identificadas as fases que seguem. Como critérios de inclusão, foram utilizados livros e artigos científicos, no idioma em português e em outros idiomas, publicações disponíveis na íntegra e que abordassem o tema central da pesquisa.

## **2 A MORAL SEXUAL CIVILIZADA NA MODERNIDADE DE FREUD**

As transformações nas condições políticas e sociais, especialmente nas esferas mercantil, industrial e agrária no período da modernidade, impactaram profundamente a vida profissional, a posição social e a propriedade (Martins, 2021). Teodoro e Chaves (2020) ressaltam que tais mudanças, ao longo do tempo, tornaram as interações sociais superficiais, ao passo que a alienação se instala, levando a uma busca incessante por distrações que, ao invés de oferecer alívio, exacerbam o cansaço e ansiedade. É um ciclo que parece se desgastar a cada dia, tornando a recuperação e a tranquilidade cada vez mais elusivas.

A Modernidade trouxe, juntamente com o desenvolvimento das tecnologias e promessas de um futuro promissor, o surgimento e investigação de uma série de adoecimentos mentais. Muitos processos patológicos de sofrimento estariam relacionados às exigências culturais daquele tempo, que propunham um ideal de moral difícil de ser cumprido. É nesta época, início do século XX, que Sigmund Freud (2011) desenvolveu o estudo sobre a doença nervosa moderna, no ano de 1905. No intuito de organizar sua tese apresentada em *Moral Sexual Civilizada e Doença Nervosa Moderna*, o autor atribui à moralidade sexual dois destinos: o primeiro abarca a ideia de que uma moral sexual natural é responsável por manter a manutenção da vida em determinado grupo, enquanto o segundo visa a produção cultural e o desenvolvimento próspero daqueles que se submetem a essa ordem.

Todavia, Fuks e Rudge (2018) salientam que essa cooperação para o desenvolvimento da civilização somente ocorreria por restrições pesadas em cima da **CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 7, n. 13, p.337-356, jul./dez. 2025 – ISSN 2674-9483.**

sexualidade, que além de gerarem consequências no corpo e no psiquismo podem prejudicar a tal produção cultural (Freud, 2011). A proposta freudiana é compreender a etiologia desse desgaste psíquico, que ocorre através da repressão (*Unterdrückung*) da vida sexual pela moral regente. É neste estudo que se começa a ver o embrião do que, posteriormente, o autor denominou de mal-estar na cultura.

No caminho para a fundação da civilização, faz-se necessário resignar a ação plena dos destinos objetivos da pulsão reprimindo os impulsos (*Triebe*). Com o objetivo de estimular o progresso civilizacional, surge o patrimônio cultural coletivo composto por bens materiais e ideais. Importante ressaltar que esse estímulo foi promovido por diferentes formas de controle das pulsões, representadas nas religiões, nas leis e no acordo familiar de não erotização entre seus membros (Maranhão, 2008).

Dispondo de uma organização que se configura numa lógica de alta resistência, quando são colocados face a face às exigências civilizacionais, a repressão malsucedida de seus impulsos de frente a exigência cultural gera um gasto excessivo energético psíquico e que, para se manterem sob as exigências da cultura, ocorre um empobrecimento interno, podendo resultar em um quadro de doença orgânica, inclusive (Paixão, 2022).

Maranhão (2008) aponta que há um contrato social estabelecido a fim de que haja uma convivência harmônica no intuito de que a espécie continue se desenvolvendo de forma segura, ou seja, a civilização não pode existir sem restrições sobre os impulsos sexuais. No entanto, Fuks e Rudge (2018) observam que, à medida que essas restrições se tornam mais severas, a tensão aumenta podendo gerar adoecimento psíquico, angústia e culpa.

## 2.1 A ÓTICA FREUDIANA ACERCA DO MAL-ESTAR

Aproximando-se mais na noção de culpa, Freud (2010) na obra Totem e Tabu, apresenta a função totêmica de restringir os limites, implementar os direitos e estabelecer os deveres do grupo. Na análise freudiana, o Totem é considerado uma espécie de ancestral ou divindade protetora que pode ser representado através de um animal, uma planta ou objeto simbolizando o divinal de um grupo social, clã ou tribo (Savi, 2021).

Para Berenstein e Nobre (2020), Freud constrói uma narrativa baseada no mito da horda primitiva, onde o líder masculino (o pai da horda) monopolizava as mulheres e exercia o poder absoluto sobre o grupo. Os filhos, oprimidos, eventualmente o matam e, em seguida, se arrependem e o veneram, estabelecendo um sistema de leis (tabus) para impedir que outro líder usurpador monopolize o poder. Dias (2023) acrescenta que o coito entre os membros de um determinado totem é considerado incestuoso, ou seja, torna-se proibido a relação sexual dos integrantes do mesmo clã.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Freud (2010) estende esse mito à cultura alinhando-o ao Complexo de Édipo, onde os filhos desejam a autoridade vinda do pai e, ao mesmo tempo, querem substituí-lo. A pungência exposta em Totem e Tabu surge após o parricídio na horda primitiva, levando ao desenvolvimento de uma moralidade baseada na proibição do incesto e no respeito à autoridade (o totem como substituto do pai).

Freud (2010) argumenta que o conflito entre o indivíduo e as exigências da sociedade não são plenamente resolvidos, pois o ser social precisa sacrificar constantemente seus desejos em prol da coletividade. Segundo o pai da psicanálise, Freud (2010, p. 84) “nossas possibilidades de felicidade sempre são restringidas por nossa própria constituição”.

Quando se trata do mal-estar na civilização tem-se uma descrição sobre as infelicidades que os sujeitos que adentram o campo da cultura estão inevitavelmente imersos tendo em vista que, para tanto, é necessário renunciar uma importante parcela da vida pulsional desencadeando um duelo interno entre realizar as suas vontades (princípio do prazer<sup>4</sup>) versus renunciar ao prazer imediato em nome do adiamento de satisfação (princípio da realidade<sup>5</sup>) (Neves, Nantes, 2024).

Maranhão (2008) informa que a civilização tem como marco a passagem de uma condição animalesca para uma organização polida e modelada, com a finalidade de manter sob certo controle o ato impermisto, impulsivo. Em um contexto intermediado pela linguagem e pelas instituições das relações jurídicas, estabelece-se uma espécie de acordo implícito que organiza a convivência em sociedade, simbolizando o contrato social.

---

<sup>4</sup> Conceito da psicanálise de Sigmund Freud que define a busca instintiva de prazer e a evitação de dor e sofrimento

<sup>5</sup> É a capacidade de adiar a gratificação e ajustar-se ao ambiente.

Martins (2023) ressalta que para que haja essa polidez social, é necessário que existam, também, os agentes que funcionarão como fiscalizadores desse comportamento refreado. A religião, as leis, e as instituições de ensino prestarão um importante serviço na condução da cultura. A instância central da discussão freudiana acerca da repressão é a sexualidade, sendo uma das expressões mais intensas do princípio do prazer, e especial alvo dessa renúncia. A cultura impõe limites estritos à expressão sexual, por exemplo, por meio de regras sobre monogamia, Tabus sobre o incesto e normas de decência sexual, impõem ao indivíduo a supressão de seus desejos, levando-o a buscar satisfação em formas socialmente aceitáveis, como o trabalho, as relações familiares e as atividades criativas, No entanto, essa renúncia contínua gera insatisfação e mal-estar.

Segundo Silva e Chatelard (2024), Freud irá abordar o sentimento de culpa manifestado com frequência frente o não transigir da satisfação dos desejos sexuais e dos impulsos de agressividade. O enfoque é dado ao supereu, instância psíquica que, juntamente ao isso e ao eu, desempenha um papel central na maneira como os indivíduos internalizam as normas e regras sociais, levando a tensões psicológicas que são uma fonte constante de mal-estar. O supereu abarca as regras, as normas e os valores morais da sociedade e que se apresentam de forma mais clara durante a infância, ao findar da resolução do complexo edipiano, momento este do qual a criança já apreendeu os valores passados pelos pais ou responsáveis que representam autoridade.

No intuito de conter os impulsos do isso, parte psíquica que busca a gratificação imediata dos desejos, o superego age como uma barreira, e o eu, instância que busca o equilíbrio entre as exigências pulsionais e o mundo externo, visa promover uma conduta moralmente aceita. A civilização, portanto, não apenas reprime, mas também internaliza esta culpa nos indivíduos pois essa remete a base da moral, o que contribui para o mal-estar (Maranhão 2008).

### **3 DO SÓLIDO AO LÍQUIDO: A TRANSIÇÃO RUMO A PÓS-MODERNIDADE**

Koren (2011) informa que o marco da transição da modernidade ocidental para a pós-modernidade é o esgotamento e a evasão paulatina do discurso religioso e

político. A frase kantiana<sup>6</sup> *Atreve-te a saber*, em latim: *Sapere aude*, é um pilar fundamental do Iluminismo<sup>7</sup>. Essa expressão simboliza a busca pela emancipação intelectual, defendendo que o uso da razão é o caminho para a independência do ser humano. A filosofia das luzes propõe que a coragem de pensar por si próprio é a chave para libertar-se da ignorância e da tutela de autoridades externas (Koren, 2011; Vitte, 2008).

Querino (2024) informa que a filosofia hegeliana<sup>8</sup> afirma que a razão não é apenas uma ferramenta utilizada pelos seres humanos, é um fenômeno que está imbuído na estrutura do mundo. Em sua famosa máxima “o real é racional e o racional é o real”, Hegel (2014) expressa a ideia de que, no idealismo absoluto, a realidade e a razão formam um todo integrado. De forma mais clara, a realidade não está separada da razão, mas está interligada a ela, de modo que o mundo é compreensível racionalmente.

Querino (2024) e Koren (2011) declaram que a modernidade trouxe consigo a queda da figura governante legitimada pelo poder divino, típico dos regimes monárquicos, e a ascensão dos Estados-nação, que passaram a ser regidos, em muitos casos, por sistemas democráticos. Estes, em teoria, buscavam representar a vontade geral. Com o tempo, no entanto, surgiram regimes autoritários e ditatoriais, onde o homem forte ou provedor assumiu o lugar simbólico do pai, concentrando poder e autoridade.

Esse tipo de liderança vertical e autoritária contrastava com a estrutura democrática, onde o princípio de autoridade era compartilhado entre os pares. Com isso, a função paterna, herdada da configuração totêmica, representando poder e

---

<sup>6</sup>A filosofia kantiana veio de **Immanuel Kant** (1724–1804), um dos filósofos mais influentes do ocidente, nascido em Königsberg, na Prússia, ele é amplamente reconhecido por suas contribuições fundamentais à filosofia moderna, especialmente nas áreas da **epistemologia** (teoria do conhecimento), **ética**, **metafísica** e **filosofia política**. (Vitte 2008).

<sup>7</sup> O **Iluminismo** foi um movimento intelectual e filosófico que impactou a cultura europeia no século XVIII. Ele promoveu a ideia de que o uso da **razão**, da **ciência** e do **conhecimento** poderia levar a melhorias na sociedade, na política e na vida individual. Os pensadores iluministas rejeitavam o **dogmatismo religioso**, a **superstição** e as tradições, e defendiam a liberdade de pensamento, a autonomia do indivíduo e o progresso (Vitte 2008).

<sup>8</sup>**George Wilhelm Friedrich Hegel** (1770–1831) foi um filósofo alemão que desempenhou um papel central no desenvolvimento do **idealismo alemão**. Hegel concebe o processo **dialético** como um movimento pelo qual **contradições** e **oposições** surgem e são superadas, gerando um estágio mais elevado de conhecimento e realidade. Esse processo de **superação dialética** impulsiona o desenvolvimento tanto do pensamento quanto da realidade, criando um ciclo contínuo de avanço, onde cada contradição resolvida leva a uma síntese mais completa e rica, aprofundando nossa compreensão do mundo. (Hegel 2014).

autoridade, passou por um processo de decadência, tornando-se cada vez mais ambígua e difusa em relação às formas de governança estabelecidas anteriormente (Grochka, 2021). Essa decadência da imago da função paterna, para Lacan (1992), contrapõe a pós-modernidade à modernidade. Se outrora a modernidade promovia a unidade dos domínios do saber, a pós-modernidade enfatiza as múltiplas diferenças. No lugar do ideal progressista projetado para o futuro, a pós-modernidade desorienta-se perante o horizonte histórico. Face a face com declínio dos grandes mitos fundadores, multiplicam as particularidades e rejeita-se a universalidade, promovendo um ambiente contingencial.

Paralelamente, o avanço da tecnologia, a expansão do mercado internacional e da rápida comunicação com outras nações configuram o cenário globalizado<sup>9</sup> condizentes com a realidade pós-moderna. A mundialização é um fenômeno do qual os países, a economia, a cultura e a sociedade se tornam interconectadas em escala global. A pós-modernidade e a globalização estão intimamente concatenados, pois só houve a fragmentação e o pluralismo das metanarrativas devido a abertura e a comunicação feita entre países envolvidos no cenário pré e pós-guerra<sup>10</sup> (Cordeiro; Barreto, 2023).

Cordeiro e Barreto (2023) afirmam que, por outro lado, a homogeneização e a hegemonia cultural podem ser vistas como um contrapeso à diversidade. Koren (2011) complementa que, além disso, na era globalizada, a fragmentação identitária e o ceticismo em relação às metanarrativas, características da pós-modernidade, refletem os desafios de um mundo interconectado, mas ao mesmo tempo desigual e com múltiplas identidades coexistindo e competindo.

### 3.1 PÓS-MODERNIDADE E O MAL-ESTAR NAS RELAÇÕES

---

<sup>9</sup> A globalização começou com a expansão do comércio e dos impérios coloniais, mas se intensificou a partir do século XX, com a Revolução Industrial e, especialmente, após a **Guerra Fria** (A Guerra Fria surgiu como resultado das diferenças ideológicas entre as duas superpotências emergentes após a Segunda Guerra Mundial: Estados Unidos e União Soviética), quando o mundo passou a ser mais interdependente economicamente (Cordeiro e Barreto 2023).

<sup>10</sup> A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) resultou na reconfiguração da Europa e na criação da Liga das Nações; a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) resultou em uma nova ordem mundial, e a Guerra Fria, uma significativa mudança nas relações internacionais (Cordeiro e Barreto 2023).

Na modernidade, os casamentos tradicionais eram caracterizados por sua durabilidade e forte compromisso, com o objetivo claro de procriar e formar família (Malerba, 2021). O casal, em muitos casos, permanecia junto, independentemente das dificuldades enfrentadas. Mesmo em situações insustentáveis, era comum que o casamento fosse mantido. A escolha do cônjuge geralmente não recaía sobre aqueles que iriam se casar, mas sim sobre seus pais, que desempenhavam papel central na decisão, reforçando o caráter pragmático e socialmente estruturado dessas uniões.

Já as amizades eram em menores quantidades e, em sua maioria, duravam uma vida inteira. As famílias costumavam morar próximas e a comunidade local exercia um papel marcante de interdependência e pertencimento. Tudo isso em um período anterior ao de um mundo globalizado e interconectado. Em conformidade com o cenário sólido, a escolha de trabalho seguia padrões rígidos, duradouros, intimamente enraizados em tradições familiares, com expectativas sociais quase que determinantes devido à previsibilidade das estruturas econômicas (Malerba, 2021).

Atualmente os casamentos têm durado menos. Se comparado à modernidade, o compromisso é visto com receio por implicar em abnegação e longevidade (Santos; Azevedo, 2022). Os sites de relacionamentos fomentam e tornam mais acessíveis os encontros casuais. Novas configurações amorosas têm se estabelecido como poliamor<sup>11</sup>, trisal<sup>12</sup>, relacionamentos abertos<sup>13</sup>, 'dates'<sup>14</sup> e entre outros (Pilão, 2012).

Grochka (2021) analisa a grande incidência de amizades instantâneas e passageiras com formações rápidas e desfechos também. Com o advento da internet e a chegada dos sites de relacionamento, o início de muitas amizades pode ser rápido, bem como também o seu fim. Basta dar um 'unfollow' que quer dizer 'deixar de seguir' na rede social, que a interação já é desfeita. Isto vale para a realidade no mercado de trabalho. As pessoas tendem a buscar uma carreira flexível que lhes permita ter liberdade geográfica, de tempo e que abarque novos desafios. Há também a transição

---

<sup>11</sup> O poliamor é o conceito de que o amor romântico e afetivo não precisa ser compartilhado apenas entre duas pessoas (Pilão, 2012).

<sup>12</sup> O conceito de Trisal é a relação afetiva e amorosa entre três ou mais pessoas, que pode ser baseada no poliamor (Pilão, 2012).

<sup>13</sup> O conceito de relacionamento aberto é a relação romântica em que os parceiros concordam em não ser monogâmicos, ou seja, em ter relações românticas ou sexuais com outras pessoas sem que isso seja considerado traição (Pilão, 2012).

<sup>14</sup> Date é uma palavra inglesa que significa "encontro". Implica em encontrar uma pessoa sem assumir um compromisso relacional, qualquer que seja, de forma duradoura (Pilão, 2012).

de carreira que é a mudança de profissão no cume da vida profissional quando o indivíduo não se identifica ou está saturado com a escolha feita (Grochka, 2021).

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1998) apresenta o mal-estar na pós-modernidade com características paradoxais ao Mal-estar na civilização. Bauman (1998) argumenta que a modernidade líquida gera uma sensação de incerteza e instabilidade, em que os indivíduos se sentem constantemente inseguros quanto ao futuro e têm dificuldade em formar laços significativos e duradouros. Enquanto na modernidade o problema era a rigidez das escolhas pessoais, fator que influenciava desde escolhas profissionais até relacionamentos pessoais, na pós-modernidade, o homem se defronta com inúmeras possibilidades e não se contenta com nenhuma delas.

Bauman (1998) verifica que o contexto atual é formado dentro de uma perspectiva higienista da qual tudo que gera desordem é porque está fora do seu devido lugar. Circunscritos nos grandes centros comerciais, nomeado pelo sociólogo de 'templos consumistas', os 'consumidores falhos'<sup>15</sup> são barrados e vigiados por guardas, câmeras, alarmes e afins, atribuindo mais liberdade e um sentimento de estabilidade que querem desfrutar demasiadamente do que este sistema tem a lhes oferecer.

Na modernidade líquida, as pessoas estão constantemente em busca de uma pedra filosofal<sup>16</sup>, metáfora usada para descrever a busca incansável da humanidade por soluções perfeitas e definitivas para problemas complexos, que possa garantir segurança, felicidade e satisfação completas. Todavia, essas buscas são ilusórias e nunca plenamente realizáveis (Franca, 2018). A pedra filosofal representa o produto ou estilo de vida ideal que promete resolver todos os problemas e trazer felicidade duradoura. No entanto, uma vez que esses objetivos são alcançados, a satisfação é geralmente temporária, levando a uma busca incessante por novos produtos e experiências (Franca, 2018). De acordo com Bauman (1998, p.9),

---

<sup>15</sup> Esses consumidores são considerados "falhos" porque não atendem às expectativas impostas pela lógica do consumo, que é central na vida social e na identidade individual. São pessoas que, por razões econômicas, sociais ou culturais, não conseguem consumir os produtos, serviços e estilos de vida que a sociedade de consumo promove como desejáveis (Bauman 1998).

<sup>16</sup> Bauman utiliza essa imagem, extraída da tradição alquímica (onde a pedra filosofal era uma substância mítica capaz de transformar metais inferiores em ouro e proporcionar a imortalidade), para representar os esforços da sociedade moderna e pós-moderna em encontrar um caminho de perfeição, controle e segurança — uma tentativa de resolver as tensões e incertezas da vida (Bauman 1998).

[...] a modernidade parece ter encontrado a pedra filosofal que Freud repudiou como uma fantasia ingênua e pernicioso: ela pretende fundir metais preciosos da ordem limpa e da limpeza ordeira diretamente a partir do ouro do humano, do demasiadamente humano reclamo de prazer, de sempre mais prazer e sempre mais aprazível prazer.

Godoi e Mastela (2015) reiteram a ideia baumaniana de que se outrora os indivíduos precisavam lidar com as angústias advindas das repressões sociais, agora o que os aflige é a instabilidade que permeia a efemeridade nas relações humanas atuais. A essa característica, Bauman atribui o nome de relações líquidas. No contexto de tempos líquidos, a sociedade vivencia um intenso descarte das relações humanas. Ribeiro (2021) afirma que a afinidade está diminuindo, mesmo sendo fundamental para a amplificação das relações afetivas e amorosas na atualidade. Para Godoi e Mastela (2015), a tentativa de tornar esse elo obsoleto e reduzir as relações a um estado de fluidez, leva a comunidade a um destino onde o respeito ao próximo só é manifesto por meio de códigos penais, intervenção jurídica, imposição da lei e da ordem. Resultado disso é a autodestruição através da solidão e as possíveis consequências advindas dela.

O intuito em apresentar o dilema das configurações interpessoais pós-modernas não é supervalorizar os laços sólidos em detrimento dos relacionamentos líquidos, mas sim propiciar ao sujeito pós-moderno uma responsabilidade ética da qual os indivíduos passem a pensar nas consequências de suas ações sobre os outros e as suas possíveis implicações. Apesar de Bauman enxergar a contemporaneidade como um período altamente libertário, o sociólogo enfatiza também o desconforto perante as incertezas (Wagner, 2020).

#### **4 OS IMPACTOS DAS RELAÇÕES PÓS-MODERNAS NA SUBJETIVIDADE**

O médico psiquiatra Joel Birman (1999) apresenta três síndromes específicas que caracterizam o mal-estar na contemporaneidade: as depressões, as toxicomanias e a síndrome do pânico. Seguindo numa linha oposta ao raciocínio popularmente disseminado de que existe uma grande incidência desses três quadros, Birman (1999)

revela que o discurso psicopatológico está inserido em um contexto de influências que levam ao apontamento intencional das três citadas.

Para Stam (2015), na pretensão de consolidar uma visão biologizante às explicações psiquiátricas, abriu-se caminho para a entrada das neurociências como base teórica e prática. Essa mudança teve como pressuposto a ruptura com a perspectiva moral das perturbações mentais, para dar lugar às perspectivas fisiológicas no campo da medicina somática. Diante da evolução dos estudos neurocientíficos ocorre a redução do psiquismo a um mero funcionamento cerebral. A explicação da subjetividade humana é minimizada ao ponto de caber dentro de um construto teórico embasado na economia bioquímica dos neurotransmissores, da qual suprime a subjetividade a esses mesmos processos. Sendo assim, nessa leitura, a psicanálise deixa de ter uma posição central na condução do tratamento do adoecimento psíquico sendo realocada a uma posição periférica (Stam, 2015).

Martins (2008) reitera que, conduzidos por uma abordagem funcional, a psicopatologia contemporânea busca a regulação do corpo por meio de medicamentos, não se preocupando em estar concernente a descoberta da causa do adoecimento psíquico propriamente dito. Nota-se o papel primordial do uso dos psicofármacos de forma exacerbada, nos pacientes no contexto da pós-modernidade, em detrimento das terapias psicodinâmicas.

Para entender o motivo pelo qual as perturbações mentais anteriormente citadas são tão comuns, Birman, (1999) faz uma importante citação de duas obras: A Sociedade do Espetáculo, de Guy Debord (1994), e a Cultura do Narcisismo, de Christopher Lasch (1983).

Debord (1994) discorre sobre a teatralidade da vida moderna. Os indivíduos se configuram numa lógica de atores sociais para se apresentarem em público visando atrair e seduzir o próximo com a finalidade de apreender sua atenção e validar o eu narcisista por meio performático (Birman, 1999). Para o autor, o foco é a performance, o contexto estético é o pano de fundo de um cenário de exaltação da imagem.

Já estudo de **Lasch (1983)** caminha em direção ao narcisismo, tratado como um traço central da subjetividade do sujeito pós-moderno. O protagonista principal é egocêntrico e procura incessantemente o aval dos outros como meio de elevação da sua autoestima, implicando o seu próximo na satisfação de seus desejos, o que é uma ilusão pois não se concretizará. Como consequência surgem as relações voláteis, **CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 7, n. 13, p.337-356, jul./dez. 2025 – ISSN 2674-9483.**

descartáveis e superficiais. Na perspectiva de Lash (1983), na sociedade contemporânea há uma busca maciça pela imagem idealizada. A estetização da existência peregrina a superficialidade, que implica em sufocar o processo de alteridade e a construção de relacionamentos profundos.

De acordo com Birman (1999), com a perda da densidade das relações humanas, a vida é regida pela sedução e o fascínio visual. Com a distinção turva entre original e cópia, o verdadeiro e o falso não se diferem, e todos esses elementos são fortemente reforçados pelos veículos de comunicação e pelas vias digitais. Perante uma sociedade narcisista, a experiência humana se torna um jogo de reflexo no qual as identidades são elaboradas em torno das aparências. Assim, a perda da interioridade ocorre em favor do intenso aparecimento da exterioridade, que cooperam juntos para que o ser e o parecer sejam inseparáveis. Utilizando as máscaras que circulam na cena social, o sujeito procura polir a sua com o intuito de encantar àqueles que o rodeiam. Birman (1999) complementa que, para esse indivíduo, houve uma fragmentação da subjetividade derivada do referencial de eu, pois existiria uma demanda pós-moderna estética voltada para a exterioridade em que o olhar do próximo é que comanda. O psiquiatra defende que a subjetividade está aprisionada no registro do imaginário em detrimento do simbólico.

No registro do imaginário o sujeito está mais propenso a se fixar ao desejo da idealização promovidas pela cultura e pela mídia, o que contribui pela busca incansável de perfeição. Para Birman (1999), quando a subjetividade se prende ao imaginário, ela perde o contato com o simbólico, levando a uma fragilidade emocional e a um esvaziamento de sentido. Por outro lado, o registro do simbólico está associado ao registro das leis, das normas e da linguagem, elementos que promovem uma estrutura social e psíquica mais estável e significativa.

Birman (1999) sugere que na cultura atual, centrada na exaltação do eu e no exibicionismo, o sujeito altamente interiorizado pode desencadear síndrome do pânico e depressão devido a essa convocação incessante ao meio público. Portanto, essas pessoas são lançadas à margem da cena social sendo execradas. Para o autor, as psicopatologias contemporâneas como depressão, síndrome do pânico, toxicomanias, podendo incluir também distúrbios psicossomáticos e da imagem corporal, seriam resultados das consequências da determinação de reconhecimento imaginário de incompletude anelado à fetichização e reificação do outro. Estes **CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 7, n. 13, p.337-356, jul./dez. 2025 – ISSN 2674-9483.**

fenômenos acontecem por pertencerem ao conjunto de sintomas pertinentes ao tecido social da mesma linha lógica de subjetivação contemporânea.

Godoi e Mastella (2015) defendem que as transformações decorrentes do meio social acarretaram diferentes vivências do mal-estar na subjetividade. As fixações compulsivas permeadas pela neurose do indivíduo moderno e a inclinação à repetição, não propiciava a flexibilização no psiquismo necessária para a interação com a demanda de mercado. Todavia, na pós-modernidade, pronto para todas as conexões mercadológicas, o sujeito está escancarado para todas as manifestações identitárias. Dufourt (2005) reitera que o homem pós-moderno muitas vezes se define através do que ele consome e possui, o que leva a uma busca constante por novas experiências e produtos para preencher a sensação inerente de vazio.

## 5 CONCLUSÃO

A psicanálise, ao investigar os atravessamentos que ocorrem nos relacionamentos líquidos, permite ampliar a compreensão sobre como a subjetividade contemporânea se organiza em meio às mudanças de paradigma. O homem pós-moderno, imerso em um contexto de incerteza e instabilidade nas relações, tende a enfrentar novos desafios, revelando-se mais vulnerável às ansiedades e inseguranças geradas pela efemeridade, inclusive em seus vínculos afetivos.

A sociedade contemporânea é marcada pela busca pelo ideal apoiado na superficialidade, o que obstaculiza o desenvolvimento da alteridade e a construção de relacionamentos profundos. Diante do esvaziamento das conexões humanas, a vida passa a ser guiada pela sedução e pelo apelo visual. A distinção entre o original e a cópia torna-se nebulosa, fazendo com que o verdadeiro e o falso se misturem. Esses aspectos são amplamente reforçados pelos meios de comunicação e pelas plataformas digitais.

Na conclusão deste estudo, pode-se afirmar que as transformações das relações humanas da modernidade para a contemporaneidade, marcadas pela fluidez e instabilidade, trazem impactos significativos na subjetividade do indivíduo pós-moderno. A partir da perspectiva de Zygmunt Bauman e sua teoria das relações líquidas, compreende-se que as conexões interpessoais se tornaram mais superficiais e transitórias, refletindo uma sociedade que valoriza a flexibilidade e o imediatismo.

**CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 7, n. 13, p.337-356, jul./dez. 2025 – ISSN 2674-9483.**

Esse cenário contribui para o surgimento de um novo mal-estar, que difere do mal-estar freudiano original, porém mantém a angústia e a incerteza como elementos centrais da experiência humana.

Birman (1999) sugere que, na cultura atual, voltada para a exaltação do eu e o exibicionismo, o sujeito mais introspectivo pode desenvolver síndrome do pânico e depressão devido à constante pressão para se expor no espaço público. Quando esse indivíduo não atende às expectativas sociais, pode ser excluído, pois sua postura não contribui para a cultura do brilhantismo. Assim, essas pessoas acabam sendo marginalizadas e afastadas do convívio social, sendo tratadas com desprezo.

Observa-se que o homem pós-moderno frequentemente se identifica com o que consome, o que o impulsiona a uma busca contínua por novas experiências e produtos na tentativa de preencher uma sensação de vazio constante. Portanto o intuito do presente artigo é contribuir para o entendimento das dinâmicas interpessoais na contemporaneidade ao oferecer uma reflexão sobre os possíveis impactos das relações líquidas no desenvolvimento subjetivo.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-estar da pós-modernidade**. Trad. Mauro Gama e Cláudia Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

BERENSTEIN, Adler Macedo; NOBRE, Thalita Lacerda. Poder nas organizações: uma visão psicanalítica sobre influências nos líderes. **Diaphora**, v. 9, n. 2, p. 64-70, 2020. Disponível em: <https://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/228>. Acesso em 16 set. 2024.

BIRMAN, J. A psicopatologia na pós-modernidade. As alquimias no mal-estar da atualidade. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 2, n. 1, p. 35-49, jan. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/S3kLv5WNTwkqXG8Qc3fx3kN/#>. Acesso em: 15 out. 2024

BIRMAN, Joel. A psicopatologia na pós-modernidade. As alquimias no mal-estar da atualidade. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 2, n. 1, p. 35-49, 1999 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/S3kLv5WNTwkqXG8Qc3fx3kN/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 20 maio 2024.

CORDEIRO, R.; BARRETO, I. Cibercidadania Em Tempos De Pós-Verdade: **Revista Educação & Ensino**, v. 7, n. 2, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/501/372>. Acesso em 20 maio 2024.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro. 1ª ed. 1995 (Coleção TRANS)

DIAS, Mauro Mendes. **Da psicologia das massas, de Freud, ao discurso da estupidez, com LACAN**. Instituto VOX, de pesquisa e Formação em psicanálise, 2023. Disponível em: [https://voxinstituto.com.br/wp-content/uploads/2024/05/Da-psicologia-das-massas-de-Freud-ao-discurso-da-estupidez-com-Lacan-Mauro-Mendes-Dias\\_compressed.pdf](https://voxinstituto.com.br/wp-content/uploads/2024/05/Da-psicologia-das-massas-de-Freud-ao-discurso-da-estupidez-com-Lacan-Mauro-Mendes-Dias_compressed.pdf). Acesso em 10 set. 2024.

DUFOURT, Dany-Robert. **A arte de reduzir as cabeças**: sobre a nova servidão na sociedade ultraliberal. Rio de Janeiro: Campanha de Freud, 2005.

FRANCA, Joseilton Batista. **Mal - estar na (pós) modernidade**: apontamentos entre Bauman e Freud. Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins, Campus de Palmas. 2018. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/2237/1/Joseilton%20Batista%20Franca%20-%20Disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf>. Acesso em 6 de maio 2024.

FREUD, Sigmund. A moral sexual “cultural” e o nervosismo moderno. In Braunstein, Fjks (org). **100 anos de novidade**. A moral sexual “cultural” e o nervosismo moderno, de Sigmund Freud. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2011.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930-1936). Obras Completas. v 18. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FUKS, Betty Bernardo; RUDGE, Ana Maria. Em torno da complexa articulação sujeito e cultura. **Psicologia USP**, v. 29, n. 1, p. 1-9, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/145545>. Acesso em: 15 out. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed São Paulo: Atlas, 2023.

GODOI, Kleinübing Christiane; MASTELLA, Adriano Silveira. A noção de sujeito da pós-modernidade e as suas implicações para a análise de discurso **Revista Alcance**, v. 22, n. 1, p. 5-32, 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/Andressa/Downloads/21555,+01\\_Brasil.pdf](file:///C:/Users/Andressa/Downloads/21555,+01_Brasil.pdf). Acesso em 17 de maio 2024.

GROCHKA, B. N. Relações na Pós Modernidade –a ausência de autoconhecimento e a dificuldade de solucionar conflitos. *Psicologia Argumento*, [S. l.], v. 39, n. 106, p. 985–1004, 2021. DOI: 10.7213/psicolargum39.106.AO10. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/28644>. Acesso em: 19 out. 2024.

**CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 7, n. 13, p.337-356, jul./dez. 2025 – ISSN 2674-9483.**

HEGEL, G. W. F. Fenomenologia do Espírito. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014

KOREN, Daniel. Cultura sexual e nervosismo hipermoderno. In Braunstein, Fjks (org). **100 anos de novidade**. A moral sexual “cultural” e o nervosismo moderno, de Sigmund Freud. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2011.

LACAN, Jacques, 1901-1981. O seminário, Livro 17: o avesso da psicanálise 1969. Rio de Janeiro: Jorge 1ª Ed., 1992.

MALERBA, Amanda. **A questão da convivência para Freud e Bauman**. 2021.

MARANHÃO, Bernardo Costa Couto. **Do contrato social em hobbes e em Freud: do contrato social em hobbes e em Freud: Desejo, discurso e os fundamentos do Direito** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Direito da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Direito. Belo Horizonte 2008. Disponível em: [https://bib.pucminas.br/teses/Direito\\_MaranhaoBC\\_1.pdf](https://bib.pucminas.br/teses/Direito_MaranhaoBC_1.pdf). Acesso em 3 de maio 2024.

MARTINS, Anderson Luiz Barbosa. Biopsiquiatria e bioidentidade: política da subjetividade contemporânea. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, p. 331-339, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/TMMgz7TC9CDYHqx8bBFjn5f/?format=html&lang=pt>. Acesso em 3 de maio 2024.

MARTINS, Gabriel Borges. **Moral sexual contemporânea do homem: semelhanças e diferenças cem anos depois**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em formato de Artigo Científico, apresentado à Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), como exigência para conclusão do curso de Pós-graduação em Sociopsicologia, São Paulo, 2021.

MARTINS, Marcos Eduardo Azevedo et al. O fenômeno religioso na obra de Sigmund Freud: elaborações teóricas e clínicas. **Revista Hum@ nae**, v. 17, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.esuda.edu.br/index.php/humanae/article/view/813>. Acesso em 10 set. 2024.

NEVES, Tiago Iwasawa; NANTES, Samuel de Sousa. O desamparo em Freud ea política como ruptura dos possíveis. **Psicologia USP**, v. 35, p. e200046, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/86cF7hgLWjhTDFdMGDk8Yts/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2024.

PAIXÃO, Maria Conceição Aciole. Considerações psicanalíticas acerca da relação entre a angústia, o desamparo e a sociedade. In BERNARDES, Sara M.A.G; RODRIGUES, Raphael S. **Revista Acadêmica**, v. 09, n. 1, p. 9-12, 2022. Disponível em: <https://iesla.com.br/wp-content/uploads/2022/07/ACADEMICA-V.9-2022.pdf#page=9>

PILÃO, Antônio Cerdeira; GOLDENBERG, Mirian. Poliamor e monogamia: construindo diferenças e hierarquias. *Revista Ártemis*, v. 13, n. 1, p. 1-13, 2012. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/9b04ed9ba809da2df86a50000c9501a0/1?pq-origsite=gscholar&cbl=4708196>. Acesso em 10 out. 2024.

QUERINO, Gustavo Marques Vianna. Explicando o Pós-modernismo Aplicado. *MISES: Interdisciplinary Journal of Philosophy, Law and Economics*, v. 12, p. 1-17, 2024. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/382290727\\_Explicando\\_o\\_Pos-modernismo\\_Aplicado](https://www.researchgate.net/publication/382290727_Explicando_o_Pos-modernismo_Aplicado). Acesso em 10 out. 2024.

REBELO, Rafael. SILVA, Valdeni Terezinha Soares. O Mal-Estar na Civilização: uma aproximação entre o ensaio de Freud e o impacto das mídias digitais. *RG&PP*, v. 11, n 1, p.: 129-155, 2021. DOI: 10.11606/rgpp.v11i1.193740. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/193740/180536> . Acessado em: 6 de maio

RIBEIRO, Ana Julia Cornélio. **Amores líquidos no divã de Zygmunt Bauman: como a pós-modernidade afeta as relações do sujeito**. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/24404>. Acessado em: 6 de maio 2024.

SANTOS, Danielle Jacira Silvino; AZEVEDO, Gilson Xavier de. Mal-estar e ansiedade no mundo líquido. *Revista Recifaqui*, v. 1, n. 12, p. 692-701, 2022. Disponível em: <https://recifaqui.faqui.edu.br/index.php/recifaqui/article/view/176>. Acesso em: 26 abr. 2024

SAVI, Bruno Stamato. Totem e tabu: dois sistemas simbólicos arcaicos num ponto de vista contemporâneo do capitalismo. *Estudos de Psicanálise*, n. 55, p. 57-77, 2021. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-34372021000100007](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372021000100007). Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA, Murilo Henrique; CHATELARD, Daniela Scheinkman. A atividade da fantasia: resposta ao mal-estar na civilização?. *HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)*, v. 47, n. 1, p. 47-60, 2024. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Humanidades-Finom/publication/380529111\\_A\\_atividade\\_da\\_fantasia\\_resposta\\_ao\\_mal-estar\\_na\\_civilizacao\\_Fantasy\\_Activity\\_A\\_Response\\_to\\_Discomfort\\_in\\_Civilization/links/6640f73708aa54017a053504/A-atividade-da-fantasia-resposta-ao-mal-estar-na-civilizacao-Fantasy-Activity-A-Response-to-Discomfort-in-Civilization.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Humanidades-Finom/publication/380529111_A_atividade_da_fantasia_resposta_ao_mal-estar_na_civilizacao_Fantasy_Activity_A_Response_to_Discomfort_in_Civilization/links/6640f73708aa54017a053504/A-atividade-da-fantasia-resposta-ao-mal-estar-na-civilizacao-Fantasy-Activity-A-Response-to-Discomfort-in-Civilization.pdf). Acesso em: 10 out. 2024.

STAM, Gilberto Penteado. **O diálogo entre neurociência e psicanálise no jornalismo científico**: o caso da revista mente e cérebro. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem e Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do **CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 7, n. 13, p.337-356, jul./dez. 2025 – ISSN 2674-9483**.

título de Mestre em Divulgação Científica e Cultural, na área de Divulgação Científica e Cultural. Campinas, 2015.

TEODORO, E. F., & CHAVES, W. C. Sexualidade no território freudiano: uma cartografia moral da diferença sexual. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 23, n.1, p. 99-120, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/6yXhmC379PCXkDkVDywwTXD/>. Acesso em: 15 out. 2024

VITTE, Antônio Carlos. Influências da filosofia kantiana na gênese da geografia física. Mercator-Revista de Geografia da UFC, v. 7, n. 14, p. 57-66, 2008.

WAGNER, Izabela. Bauman: uma biografia. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.